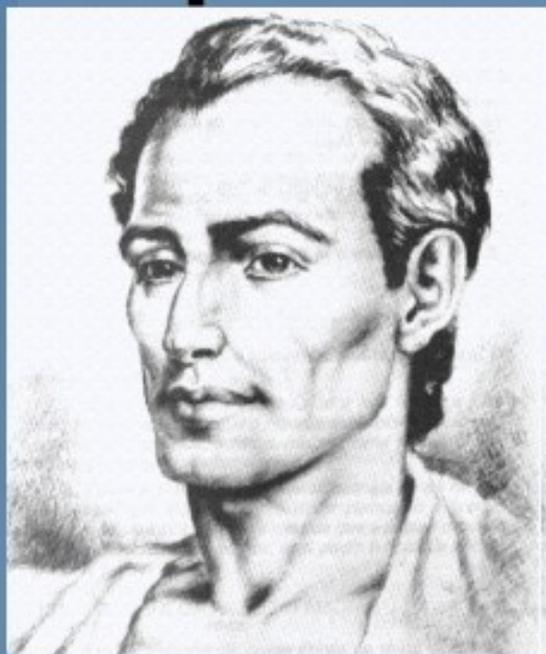


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LXXIX – Abnegação

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIX)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIX)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo LXXIX – Abnegação	O Consolador	04
Complementos		
Abnegação	O Consolador	06
O fogo sagrado do devotamento e da abnegação	O Consolador	08
A sabedoria do desapego	O Consolador	10

Abnegação
Reunião pública 09 / 11 / 1959
Questão 912

No estudo da abnegação, fitemos em Cristo o exemplo máximo. Emissário de Deus entre os homens, podia exigir um palácio para nascer, mas preferiu asilar-se no abrigo dos animais.

Podia frequentar, na meninice, os mais altos grêmios filosóficos e religiosos da nação que o contava entre os seus; todavia, preferiu as rudes experiências da carpintaria de Nazaré.

Podia aderir aos programas de dominação dos maioraes em Jerusalém, impondo-lhes a sua própria condição de missionário excepcional; entretanto, preferiu incorporar-se ao trabalho de pescadores humildes, revelando-se a eles sem violência.

Podia escolher as damas ilustres para entreter-se, com elas, acerca do Reino de Deus, através de tertúlas afetivas no terraço de casas nobres; contudo, preferiu entender-se com as mulheres simples do povo, sem esquecer a filha de Magdala, submetida aos flagelos da humilhação.

Podia insinuar-se no ambiente mais íntimo de Caifás ou Pilatos e agradar-lhes a parentela para ganhar influência; no entanto, preferiu aproximar-se dos enfermos esquecidos na via pública.

Podia acumular ouro e prata, mobilizando os poderes de que dispunha, mas preferiu viver entre os desfavorecidos do mundo, sem reter uma pedra onde repousar a cabeça.

Podia afastar Iscariotes do círculo doméstico, depois de, perceber-lhe os primeiros sinais da deserção; todavia, preferiu conservá-lo entre os aprendizes, para não lhe frustrar as oportunidades de reajuste.

Podia agitar a multidão contra os detratores de sua causa; entretanto, preferiu que os detratores a comandassem.

Podia recorrer à justiça de modo a defender-se contra a perseguição sem motivo; no entanto, preferiu morrer perdoando aos algozes, alinhando-se entre os condenados à morte sem culpa.

Não te despreocupes, assim, da abnegação dentro da própria vida, a fim de que possas auxiliar as vidas que te rodeiam.

Supérfluo que nos enfeita é carência que aflige os outros.

O grande egoísmo da Humanidade é a soma dos pequenos egoísmos de cada um de nós.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIX)

Sofrer por obrigação é resgate humano, mas sofrer para que outros não sofram é renúncia divina.

Ninguém sabe se existe virtude nos prisioneiros da expiação; entretanto, a virtude mostra-se viva em todo aquele que, podendo acolher-se ao bem próprio, procura, acima de tudo, o bem para todos.

Se podes exigir e não exiges, se podes pedir e não pedes, se podes complicar e não complicas, se podes parar de servir e prossegues servindo, estarás conquistando o justo merecimento.

Não vale, pois, reclamar a abnegação dos outros para a melhoria do mundo, porque o próprio Cristo nos ensinou, à força de exemplos, que a melhoria do mundo começa de nós.

Abnegação

Onde a obrigação termina, começa a abnegação

“Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer.”
Jesus (Lucas, 17:10.)

O verdadeiro discípulo do Cristo não conhece a acomodação e tampouco a preguiça... Tem sempre “ligeiros os pés” e disposição constante para as tarefas do Bem. Não se contenta tão-somente em cumprir suas obrigações e deveres rotineiros, mas vai além, dá sempre um tanto mais de seu tempo e de seus talentos...

No livro de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, intitulado “Pensamento e Vida”, no capítulo 17, “o nobre Mentor define a palavra abnegação como aquela cota de serviço que se faz além da obrigação, visto que onde termina o dever, aí começa a abnegação”.

O Espírito de Verdade ensina: “(...) A abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Tomai-as, pois, por divisa: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem”.

Sobre o auxílio espontâneo, a doce Meimei conta que “(...) Um homem, desejando aprender como colaborar na construção do Reino de Deus, pediu ao Senhor o discernimento para compreender os Propósitos Divinos, e saiu para o campo...

De início, encontrou-se com o Vento que cantava e o Vento lhe disse: Deus mandou que eu ajudasse as sementeiras e varresse os caminhos, mas eu gosto também de cantar, embalando os doentes e as criancinhas.

Em seguida, o homem surpreendeu uma Flor que embalsamava o ar com seu inebriante perfume, e a Flor lhe contou: Minha missão é preparar o fruto; entretanto, produzo também o aroma que perfuma até mesmo os lugares mais impuros.

Logo após, o homem estacou ao pé de grande Árvore, que protegia um poço d'água, cheio de rãs, e a Árvore lhe falou: Confiou-me o Senhor a tarefa de auxiliar o homem; contudo, creio que devo amparar igualmente as fontes, os pássaros e os animais.

]O visitante fixou os feios batráquios e fez um gesto de repulsa, mas a Árvore continuou: Estas rãs são boas amigas. Hoje posso ajudá-las, mas depois serei ajudada por elas, na defesa de minhas raízes, contra os vermes destruidores.

O homem compreendeu o ensinamento e seguiu adiante, deparando com uma grande cerâmica. Acariciou o Barro que estava sobre a mesa e o Barro lhe disse: Meu trabalho é o de garantir o solo firme, mas obedeço ao oleiro e procuro ajudar na residência do homem, dando forma a tijolos, telhas e vasos.

Então, regressando ao lar, o homem compreendeu que, para servir na edificação do Reino de Deus, é preciso ajudar os outros, sempre mais, e realizar, cada dia, algo mais do que seja justo fazer”.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIX)

Se conforme o ensino dos Espíritos Superiores recebermos, pelo cêntuplo, tudo que fizermos, quão afortunado não será aquele que, não se restringindo apenas ao âmbito do dever, o extrapola, percorrendo, a largos passos, o terreno fértil da abnegação!...

Rogério Coelho – Onde a obrigação termina, começa, a abnegação

O Consolador – Nº 339 – 24/11/2013

O fogo sagrado do devotamento e da abnegação

O verdadeiro espírita não se intimida ante os obstáculos com que tope no caminho

“(…) e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.”

– Jesus. (Mt., 5:41.)

Segundo Emmanuel (1) a palavra abnegação pode traduzir-se por: “tudo que excede ao dever”.

Pelas palavras de Lucas que passaremos a transcrever, não podemos compreender outra coisa senão que, apenas cumprindo o dever, não estaremos, atendendo às expectativas dos Céus. Necessário ir além (2): “porventura o senhor dá graças ao servo, porque ele fez o que lhe foi mandado? Creio que não! Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos foi mandado, dizei: ”somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer”.

A lição da “segunda milha”, ministrada por Jesus, é um altissonante libelo à abnegação e ao devotamento.

Ratificando essas milenares palavras, disse o Espírito de Verdade (3): “a abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo. A sabedoria humana reside nessas duas palavras. Possam todos os Espíritos sofredores compreender essa verdade, em vez de clamarem contra suas dores, contra os sofrimentos morais que neste mundo vos cabem em partilha. Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem. O sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao Espírito e resignação. O coração bate então melhor, a Alma se asserena e o corpo se forra aos desfalecimentos”.

Entendemos, assim, que a abnegação e o devotamento são, ao mesmo tempo, a profilaxia e a cura das mazelas geradas pelo egoísmo.

Atentemos para as palavras do Codificador do Espiritismo (4): “(...) as duas paixões humanas mais difíceis de vencer são: o orgulho e o egoísmo. Nem mesmo a própria Doutrina Espírita triunfa imediatamente sobre elas...

Entre os adeptos convictos, não há deserções, na lídima acepção do termo, visto como aquele que desertasse, por motivo de interesse ou qualquer outro, nunca teria sido sinceramente espírita; pode, entretanto, haver desfalecimentos. Pode dar-se que a coragem e a perseverança fraqueiem diante de uma decepção, de uma ambição frustrada, de uma preeminência não alcançada, de uma ferida no amor-próprio, de uma prova difícil. Há o recuo ante o sacrifício do bem-estar, ante o receio de comprometer os interesses materiais, ante o medo do que dirão; há o ser-se abatido por uma mistificação, tendo como consequência, não o afastamento, mas o esfriamento; há o querer viver para si e não para os outros, o beneficiarem-se da crença, mas sob a condição de que isso nada custe.

Sem dúvida, podem os que assim procedem ser crentes, mas, sem contestação, crentes egoístas, nos quais a fé não ateou o fogo sagrado do devotamento e da abnegação. Às

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIX)

suas almas custa o desprenderem-se da matéria. Fazem nominalmente número, porém não há contar com eles.

Todos os outros são espíritas que em verdade merecem esse qualificativo. Aceitam por si mesmos todas as consequências da Doutrina e são reconhecíveis pelos esforços que empregam, para melhorar-se. Sem desprezarem, além dos limites do razoável, os interesses materiais, estes são, para eles, o acessório, não o principal; não consideram a vida terrena senão como travessia mais ou menos penosa; estão certos de que do emprego útil ou inútil que lhe derem depende o futuro; têm por mesquinhos os gozos que ela proporciona, em face do objetivo esplêndido que entreveem no além; não se intimidam ante os obstáculos com que topem no caminho; veem nas vicissitudes e decepções provas que não lhes causam desânimo, porque sabem que o repouso será o prêmio do trabalho. Daí vem que não se verificam entre eles deserções, nem tampouco falências.

Por isso mesmo, os bons Espíritos protegem manifestamente os que lutam com coragem e perseverança, aqueles cujo devotamento é sincero e sem ideias preconcebidas; ajudam-nos a vencer os obstáculos e suavizam as provas que não possam evitar-lhes, ao passo que, não menos manifestamente, abandonam os que se afastam deles e sacrificam a causa da verdade às suas ambições, pessoais”.

Rogério Coelho, O fogo sagrado do devotamento e da abnegação

– O Consolador – Nº 388 – 09/11/2014

Bibliografia:

(1). **Emmanuel**, Pensamento e Vida, (Chico Xavier)

(2). **Lucas**, 17:9 e 10.

(3). **Kardec Allan**, O Evangelho segundo o Espiritismo, (cap. VI, item 8.)

(3). **Kardec Allan**, Obras Póstumas (pag. 250-251.)

A sabedoria do desapego

“Tudo passa e o Bem permanece.” (Bezerra de Menezes)

Pode parecer utopia falar em desapego em uma época em que uma das frases mais pronunciadas é: “E o que eu ganho com isso?” e a troca de interesses impera nos relacionamentos sociais e profissionais, resultando numa sociedade calculista, egoísta e inescrupulosa.

As consequências destas atitudes são as desigualdades sociais, a corrupção como regra comum e o individualismo predominante.

O Bhagavad Gita (1), a “sublime canção da Índia”, há 7.000 anos já tratava do necessário exercício do desapego, trazendo uma proposta de vida que merece reflexão. Expõe a obra que “a autorrealização consiste em trabalhar intensamente e renunciar a cada momento ao fruto do trabalho”. Convida-nos a agir no bem não mais dependendo dos frutos dessa ação, com desinteresse de lucro pessoal, desapegando-se dos desejos egoísticos.

Em O Livro dos Espíritos (2) vamos encontrar a informação que o sinal mais característico de imperfeição é o **interesse pessoal**, sendo sinal notório de inferioridade o **apego às coisas materiais**. Quando o nosso ego domina nossas ações temos atitudes egoísticas de somente satisfazer nossos desejos e vontades, sem medir as consequências por essa escolha.

Sábio é aquele que renuncia pela força da verdade a si mesmo, libertando-se do egoísmo – caminho seguro para a felicidade plena. Os Espíritos Superiores (3) nos orientam a agir no bem sem segunda intenção, a sacrificar o interesse pessoal pelo bem do próximo, exercitando a mais meritória das virtudes: **a verdadeira e desinteressada caridade**.

Desapegar-se é preservar a alma livre das coisas exteriores, libertando-se das paixões e do ódio (e dos impulsos que o geram). O meio mais eficaz de combater o predomínio da natureza corpórea é praticar a abnegação e o desprendimento de si mesmo. (4)

Quando se propõe o desapego, não significa abandonar o “mundo”, mas entender a existência terrena como **transitória e impermanente**; o que é imortal e verdadeiro é o Espírito. Desconhecendo ou abdicando desta verdade muitos comprometem a saúde, a família, os amigos e a própria felicidade em busca das conquistas temporárias. Esquecer ou deixar para mais tarde a evolução espiritual, a aquisição das riquezas “que as traças não corroem” em troca dos prazeres e dos tesouros materiais, é marca inegável de apego e imperfeição.

A vida é feita em ciclos. É preciso saber quando uma etapa chega ao final e permitir que ela se encerre. O fim de um emprego, de um relacionamento, um filho que parte para longe, um amigo que desencarna... A felicidade consiste em desapegar-se das coisas, pessoas, situações e sentimentos e permitir que uma nova etapa se inicie em nossa vida, assegurando-nos de não ficarmos magoados e nem deixarmos mágoas nos outros. Isso não significa amar menos ou descuidar, mas, ao contrário, enquanto o amor liberta e cuida, o apego aprisiona e sufoca.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIX)

Allan Kardec (5) afirma: “o egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade é a fonte de todas as virtudes. Destruir um e desenvolver a outra, tal deve ser o alvo de todos os esforços do homem, caso queira assegurar a sua felicidade tanto neste mundo quanto no futuro”.

Desapegar-se é deixar de ser egoísta é estar cada vez mais próximo de si mesmo, de Deus, e muito – mas muito mais – próximo da felicidade.

Luis Roberto Scholl, A sabedoria do desapego

– O Consolador – Nº 135 – 29/11/2009

(1). Rohden Huberto, **Bagavad Gita**

(2). **Kardec** Allan, O Livro dos Espíritos, (questões 895.)

(3). **Kardec** Allan, O Livro dos Espíritos, (questões 893.)

(4). **Kardec** Allan, O Livro dos Espíritos, (questões 912.)

(5). **Kardec** Allan, O Livro dos Espíritos, (questões 917.)